

DIÁRIO DE S. PAULO



A voz e a vez do leitor

As cartas devem ser dirigidas à seção A Voz e a Vez do Leitor - Rua Américo Vespúcio, 1.001, Jardim Platina, Osasco (SP), CEP 06273-070, ou por correio eletrônico para o e-mail diariodoleitor@diariosp.com.br, informando nome, RG e endereço completos e um número de telefone para contato. O DIÁRIO recomenda cartas de até 380 toques e se reserva o direito de publicar apenas trechos.

Implantação dos PEVs na Zona Leste

Parabéns à Prefeitura pela implantação de PEVs (Pontos de Entrega Voluntária), especialmente na Zona Leste, nos bairros Mooca, Belém, Pari, Canindé, Água Rasa e Tatuapé. Gostaria que a população colaborasse levando os materiais recicláveis aos PEVs e não deixasse nas calçadas etc.

*_Marco Antonio Kolar Meier,
capital*

SÃO PAULO

Começa substituição de luminárias no Bairro da Liberdade

SÃO PAULO

O Departamento de Iluminação Pública (Ilume) iniciou, neste mês de junho, a substituição de 200 unidades ornamentais de iluminação no bairro da Liberdade com previsão de término para o final do ano.

Os trabalhos foram divididos em etapas e a conclusão da primeira fase deve ocorrer já em agosto, substituindo 100 unidades que demandam maior urgência para troca.

Ao todo, o bairro da Liberdade conta com 427 luminárias ornamentais.

Conjunto

O restante do conjunto de luminárias será substituído gradativamente até o final do ano.

As unidades que não serão substituídas agora mantêm um bom estado de conservação, pois já foram trocadas em 2008 e também receberão lâmpadas de vapor metálico, que são mais eficazes e ressaltam contrastes.

Ao todo existem 427 peças no bairro da Liberdade e, atualmente, todas estas contam com lâmpadas de vapor de sódio ou de mercúrio.

Novas unidades

As novas unidades que estão em instalação têm vida útil de 30 anos e compreendem o conjunto com três luminárias e seus globos, canga (suporte das luminárias), além do postes. As unidades são feitas de forma artesanal, em material de aço.

As cangas têm 1,81 metro de comprimento, 25 centí-

→ AS PRIMEIRAS

As primeiras luminárias, mais conhecidas como suzuranto, foram instaladas em algumas vias na década de 1970

metros de largura e 27 centímetros de altura.

A canga, com o globo instalado, fica a 4,78 metros do chão.

As manutenções continuarão a ser feitas constantemente, inclusive de forma preventiva, o que inclui a pintura de postes e lavagem de globos, além da troca de lâmpadas que apresentam menor rendimento.

Suzuranto

As primeiras luminárias, mais conhecidas como suzuranto, foram instaladas em algumas vias do bairro da Liberdade na década de 1970.

As peças, que anteriormente eram de vidro, foram substituídas pelas de polietileno e as mais recentes agora contam com o aço em sua composição. No ano de 1974 concluiu-se a primeira etapa da transformação da Liberdade em Bairro Oriental e de lá para cá o local foi ganhando feições diferentes. Atualmente, tornou-se um centro de referência cultural, com a presença cada vez maior de outros povos do Oriente, como chineses e coreanos.

AGÊNCIAS

Transporte de corpo demora até 11 horas por falta de carro

■ RESPOSTA

Órgão afirma que frota vai ser ampliada

O Serviço Funerário do Município informou, por meio de nota, que deve fazer um convênio com a Secretaria de Segurança Pública do Estado para definir as responsabilidades de cada órgão no transporte dos corpos.

O órgão prometeu, sem dar prazo, que após isso será possível ampliar a frota, "passando de quatro para cinco ou mais veículos". Informou ainda que todos os veículos funerários que atuam na remoção e transporte de corpos foram "especialmente adaptados".

Sobre a espera, disse ser "importante ressaltar que o trâmite tem início na elaboração de BO pela polícia, que define se a recolha será feita pelo IML ou pelo Serviço de Verificação de Óbito". (MP)

Serviço Funerário da prefeitura tem poucos veículos para retirar corpos de quem morre em casa

A família de uma pessoa que morre em casa na capital pode esperar até 11 horas para ter o corpo retirado pelo Serviço Funerário do município. O problema, segundo o **Agora** apurou, acontece por falta de carros que fazem o recolhimento e o traslado de corpos ao SVO (Serviço de Verificação de Óbito).

Hoje, de acordo com funcionários do serviço, a frota conta com apenas quatro rabeções (veículos próprios para esse tipo de serviço) para cobrir toda a capital. Dois deles estão inutilizados. "Um teve perda total em um acidente, um mês atrás, e o outro está com problemas de excesso de multa", diz um funcionário, que não quis se identificar.

No dia em que a reportagem esteve na sede do serviço, um prédio degradado na zona norte, havia apenas um rabeção em atividade —o ou-

tro estava na oficina para reparos. Os funcionários disseram ainda que, por conta da falta de veículos apropriados, peruas Kombi estão fazendo o transporte de modo improvisado. Na quarta-feira, a reportagem flagrou uma delas no SVO, na região central.

Motoristas e funcionários reclamam. "Esses carros não têm refrigeração adequada nem compartimentos. Como são corpos que não têm a causa da morte atestada, os funcionários podem ser infectados", diz um servidor.

A Comissão de Administração Pública da Câmara Municipal investiga o caso. Na semana passada, vereadores fizeram uma vistoria na autarquia. "Encontramos um local degradado, com estrutura precária e uma oficina cheia de carros largados por falta de peça", diz o vereador Alfredo Cavalcante (PT).

Espera

Um exemplo da demora aconteceu ontem, com um pedreiro que morreu em uma obra em um sobrado na rua Cardeal Arcoverde, em Pinheiros (zona oeste). O Serviço Funerário foi avisado às 15h, após a polícia constatar que ele havia morrido de causas naturais. Às 23h30, o corpo ainda estava no local.

(Mariana Poli e LA)

'Minha mãe ficou jogada no chão'

A ajudante-geral Rosemeire Seixas Gonçalves, 33 anos, teve de esperar cerca de 11 horas para ter o corpo da mãe removido de sua casa anteontem, no Jardim Boa Vista (zona oeste de São Paulo). Segundo ela, a família li-

gou para o Serviço Funerário do município por volta das 12h. Esperou até as 22h30.

"Foi horrível. Minha mãe ficou jogada no chão da sala por todo esse tempo. Nunca imaginei que demorasse tanto. Acho um desaforo."

Maria Seixas Ferro tinha 57 anos e morreu de infarto. Segundo a filha dela, a polícia e o resgate chegaram em menos de uma hora. "Depois, passamos o dia cobrando o Serviço Funerário. Eles diziam que havia apenas

dois carros na cidade e outros serviços para fazer na frente", conta Rosemeire.

O analista financeiro Rafael Reis, 26 anos, passou pela mesma situação. Sua avó morreu no mês retrasado, em casa, na zona sul, por volta da 0h. O transporte foi realizado às 8h30. "Quando fui avisado [da morte dela], eu estava a 300 km de São Paulo. Viajei tudo isso, cheguei e o corpo ainda estava lá. Foi uma situação muito estranha", lamenta. (MP)

Sul e leste são a prioridade dos rabeções

Segundo funcionários ouvidos pela reportagem, os dois rabeções que estão funcionando têm prioridade de circular na zona sul e na zona leste da capital, as maiores da capital. Eles têm capacidade para acomodar até quatro corpos por viagem.

Já as peruas improvisadas levam no máximo dois corpos e fazem recolhimento e transporte nas zonas norte, centro e oeste. Em nota, o Serviço Funerário diz que "não prioriza qualquer região da cidade". (MP)


Como funciona

O "rabeção" do Serviço Funerário Municipal faz o transporte de mortos para o SVO (Serviço de Verificação de Óbito) nas seguintes situações:

- 1** Morte natural em casa, sem atestado de óbito assinado por médico
- 2** Morte antes de chegar ao hospital, sem atestado de óbito assinado por médico
- 3** Morte em hospital, sem atestado de óbito assinado por médico

O IML faz o transporte de: Mortes por causa violenta, como assassinatos e acidentes de carro

O carro de enterro do Serviço Funerário Municipal faz o transporte de: Mortos com atestado de óbito. Nesses casos, os corpos podem ser transportados direto para o local do sepultamento

 **Pagamento**
Neste caso, a família pode pagar pelo serviço ou solicitá-lo gratuitamente, caso comprove não ter dinheiro

 **Público**
Dentro do município de São Paulo todo o serviço funerário de transporte é feito pela prefeitura



Fontes: funcionários consultados pela reportagem e Prefeitura de São Paulo



■ Velório da dona de casa Maria Seixas Ferro, 57 anos, no Cemitério Valle dos Reis, em Taboão da Serra (Grande São Paulo); ela tinha 57 anos e morreu de infarto, em casa; corpo só foi retirado 11 horas depois

Transporte de corpo demora até 11 horas por falta de veículos

Serviço Funerário da prefeitura tem poucos carros adaptados para retirar corpos de quem morre em casa

Funcionários do setor dizem que peruas Kombi são utilizadas para o transporte de corpos indevidamente

MARIANA POLI
DO "AGORA"

A família de uma pessoa que morre em casa na cidade de São Paulo pode esperar até 11 horas para ter o corpo retirado pelo Serviço Funerário.

O problema acontece por falta de carros que fazem o recolhimento e o traslado de corpos para o SVO (Serviço de Verificação de Óbito).

Hoje, de acordo com funcionários do Serviço Funerário Municipal, a frota conta com apenas quatro rabcões (veículos próprios para esse tipo de serviço) para cobrir toda a capital. Dois deles estão inutilizados.

No dia em que a reportagem esteve na sede do serviço, havia apenas um rabcão em atividade —o outro estava na oficina para reparos.

KOMBIS ADAPTADAS

Os funcionários disseram ainda que, por conta da falta de veículos apropriados, peruas Kombi estão fazendo esse tipo de transporte de modo improvisado.

O procedimento tem incomodado motoristas e funcionários. "Esses carros não têm refrigeração adequada nem compartimentos. Como são corpos que não têm a causa da morte atestada, os funcio-

nários podem ser, inclusive, infectados", diz um servidor.

A ajudante-geral Rosemeire Seixas Gonçalves, 33, teve de esperar cerca de 11 horas para ter o corpo da mãe removido de sua casa, no Jardim Boa Vista (zona oeste de São Paulo). Segundo ela, a família ligou para o serviço funerário por volta das 12h. Esperou até as 22h30.

"Foi horrível. Minha mãe ficou jogada no chão da sala por todo esse tempo. Nunca imaginei que demorasse tanto. Acho um desaforo."

O problema já virou alvo de uma investigação da Comissão de Administração Pública da Câmara.

"Encontramos um local degradado, com estrutura precária, salas com equipamentos antigos e uma oficina cheia de carros largados por falta de peça", diz o vereador Alfredo Cavalcante (PT). O grupo deve enviar uma representação à Promotoria.



Velório de Maria Seixas, cujo corpo ficou em casa, à espera de transporte, por 11 horas

▶ OUTRO LADO ◀

Órgão diz que vai fazer convênio e aumentar a frota

DO "AGORA"

O Serviço Funerário do Município informou, por meio de nota, que deve fazer um convênio com a Secretaria da Segurança Pública do Estado para definir as responsabilidades de cada órgão no transporte dos corpos.

O órgão prometeu, sem dar prazo, que depois disso será possível ampliar a frota, "passando de quatro para cinco ou mais veículos".

Segundo a nota do Serviço Funerário, todos os veículos do setor que atuam na remoção e transporte de corpos foram "especialmente adaptados" para isso.

Sobre a espera, o serviço disse ser "importante ressaltar que o trâmite tem início na elaboração do boletim de ocorrência pela Polícia Civil, que define se o recolhimento do corpo da pessoa será feito pelo Instituto Médico Legal ou pelo Serviço de Verificação de Óbito".

Manchetes do jornal Agora: São Paulo só tem um veículos para remoção de mortos; Shopping pode ser fechado

Emissora:Rádio Capital AM - SP

Programa:Paulinho Boa Pessoa

Tipo de Clipping:Rádio

Data/Hora Fonte:22/06/2012 - 06:23

futebol, juizado, auxilio, aposentadoria, ladrões, arrastões, vale sacola, SP, 1 veículo remoção de mortos, prefeitura, Hebe, vacinação.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19900410&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>

Moradores do bairro Vila Arapuá reclamam da falta de iluminação, falta de médicos e descarte irregular de lixo

Emissora:RÁDIO GLOBO AM

Programa:OUTROS

Tipo de Clipping:Rádio

Data/Hora Fonte:21/06/2012 - 14:49

Repórter Aline Marins está na Praça Deputado Mário Telles, zona sul e os moradores reclamam da falta de segurança, descarte irregular de lixo, falta de médicos na unidade básica de saúde no bairro Vila Arapuá, além de melhorias na Praça Rádio Amador, do mesmo bairro. A moradora Sandra Castro reclama que já faz três anos que reivindicam mais iluminação, equipamentos de ginástica e bancos para a Praça Rádio Amador, mas não são atendidos. Aline Marins informa que as reclamações serão repassadas aos responsáveis.

<http://www2.boxnet.com.br/pmsp/Visualizacao/RadioTv.aspx?IdClipping=19896184&IdEmpresaMesa=&TipoClipping=A>